

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
SUL - IFRS CAMPUS BENTO GONÇALVES -RS
XIV MOSTRA TÉCNICA

Compostagem de Dejetos de Suínos

Ana Paula Pegoraro Borge¹; Júlia Bárbara Tansini¹; Monique Dias Souza¹; Paula Dolinski Dal Molin¹; Suélem Veronese¹; Marleide Costa Canizares^{2*}

¹ Estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

² Doutora em Zootecnia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus*
Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A compostagem de dejetos consiste em um processo aeróbio que degrada a matéria orgânica contida na excreções dos suínos. Juntamente com o resíduo, deve ser acrescentado uma fonte de carbono, como por exemplo a maravalha, na proporção de 10 litros de dejetos para 1 kg de maravalha, a fim de promover o aquecimento da biomassa e possibilitar a evaporação da água, a qual é fundamental para a obtenção de um composto de qualidade com concentração de nutrientes que é ótimo fertilizante e condicionante para o solo. A compostagem é desenvolvida em duas fases: a primeira é denominada Fase de Impregnação, a qual é caracterizada por elevada atividade biológica no intuito de degradar a matéria orgânica e pelo aumento da temperatura da biomassa. Em síntese, essa fase acrescenta dejetos líquidos a resíduos sólidos (maravalha) até a obtenção de um composto com a relação Carbono/Nitrogênio adequada. A segunda fase, conhecida como Maturação, é o momento final no qual ocorre a estabilização da biomassa. Caracteriza-se por taxas metabólicas baixas e pela redução da temperatura gradativamente, gerando, assim, um composto estável, escuro, com aparência semelhante a húmus e cheiro de terra. Com o propósito de facilitar o trabalho, há disponibilidade de máquinas no mercado que distribuem as excreções líquidas sobre a biomassa e outras que promovem o revolvimento da mesma. Entre os tratamentos de dejetos, a compostagem é um método classificado pela FEPAM como médio potencial poluidor, por gerar resíduos sólidos. Em prol disso, é uma alternativa para áreas com alto número de produtores, facilita o licenciamento e necessita de menos área para o processo de tratamento. Algo que pode ser um fator limitante a compostagem, é a necessidade de um alto investimento para a incorporação e revolvimento do composto. No presente trabalho, foi confeccionada uma maquete simulando uma composteira e depósito de dejetos (esterqueira). A esterqueira foi feita com material impermeabilizante, que serve para evitar a contaminação do solo e de águas subterrâneas, além disso, deve suportar 5 dias de dejetos líquidos para possíveis imprevistos. Com esta maquete, objetivou-se demonstrar o funcionamento da compostagem e armazenamento de dejetos de suínos, a fim de enfatizar as vantagens desse método sobre outros existentes e obter uma maior compreensão de quem não o conhece. Para execução deste trabalho, pesquisou-se em artigos científicos relacionados ao assunto, além das aulas ministradas na disciplina de Suinocultura. Considerando o desenvolvimento da atividade, conclui-se que esse recurso, apesar de demandar um alto custo para implantação, apresenta um menor impacto ambiental, pode aumentar a renda do suinocultor e é uma alternativa para produtores com pequenas áreas, pelo fato da compostagem necessitar menor área para o tratamento.

PALAVRAS CHAVE: Fertilizante; Suinocultura; Dejeções; Maquete; Composto.